



Autoetnografia e educação física escolar: revisão sistemática de literatura

Autores: Fernanda dos Santos Sehn¹; Brenda Rafaella Soares Martins¹; Deisi Janine de Souza Franco²; Danieri Ribeiro da Rocha³

Nível de Ensino: Ensino Médio

Orientador: Luciano Nascimento Corsino¹;

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *campus Rolante/Rolante/RS*

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *campus Alvorada/Alvorada/RS*

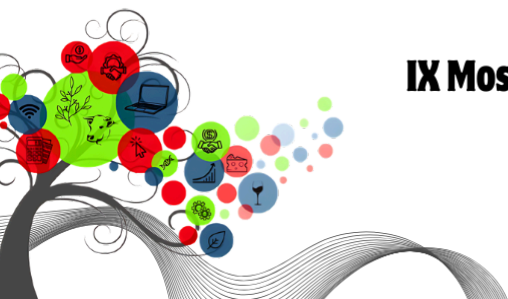
³Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS

e-mail para contato: fernandasehn6@gmail.com

Categoria: Linguagens

A presente pesquisa analisa a forma que o método autoetnográfico vem sendo utilizado em produções acadêmicas brasileiras no campo da Educação Física Escolar. A escolha do tema se justifica pela crescente valorização de metodologias que reconhecem a experiência docente como fonte legítima de produção de conhecimento, especialmente em contextos escolares marcados por desigualdades sociais e culturais. Neste trabalho, compreendemos como objeto de estudo a produção acadêmica que articula autoetnografia e Educação Física Escolar na pós-graduação brasileira, analisada por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A RSL consiste em um processo metodológico rigoroso que busca identificar, selecionar e analisar os estudos já publicados sobre um determinado tema, permitindo mapear tendências, lacunas e contribuições existentes na área. Para garantir a consistência e a pertinência do *corpus* final da análise, foram definidos previamente os descritores, o recorte temporal e os critérios de inclusão e exclusão. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando o descritor combinado “educação física” AND “autoetnografia”, contemplando produções publicadas entre 2013 e 2024. A definição desse recorte temporal está ligada a dois fatores principais: em primeiro lugar, porque a plataforma não disponibiliza trabalhos anteriores a 2013; em segundo, embora a pesquisa tenha sido realizada em 2025, grande parte das produções mais recentes encontra-se em fase de defesa ou registro, o que poderia comprometer a completude e a precisão dos dados. Assim, optamos por trabalhar com materiais publicados até o ano anterior. A busca inicial resultou em trinta trabalhos, sendo quatorze teses de doutorado e dezesseis dissertações de mestrado. Em seguida, foram lidos títulos, resumos e palavras-chave, a fim de verificar a aderência de cada trabalho aos critérios estabelecidos. Doze trabalhos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios definidos, como inadequação temporal, ausência da metodologia autoetnográfica ou desvinculação do campo escolar, resultando em dezoito produções selecionadas para análise. Os resultados parciais indicam que a autoetnografia tem sido utilizada como ferramenta de reflexão crítica sobre a docência e como meio para dar visibilidade às experiências singulares atravessadas por questões de identidade, formação e práticas pedagógicas. Observamos que as pesquisas analisadas discutem temas como currículo cultural, educação antirracista, uso de tecnologias, resistência política, narrativas de si e reinterpretções do cotidiano escolar. Os achados revelam um movimento de ampliação das formas legítimas de produzir conhecimento na área, contribuindo para o fortalecimento de perspectivas mais sensíveis, situadas e politicamente comprometidas com as realidades escolares contemporâneas.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica; Cultura corporal; Pesquisa qualitativa.



IX Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Rolante

"Inovar para aprender, conhecimento que conecta"



Fomento: Trabalho executado com recursos do Edital PROPPI Nº 18/2024, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.